

Doenças ocupacionais na enfermagem - Quando o trabalho adocece

Occupational diseases in nursing - When the work is sick

Leonardo Pereira Teixeira¹, Thiago Augusto Soares Monteiro da Silva².

Resumo

A equipe de enfermagem é constantemente exposta a agentes químicos, físicos e biológicos no ambiente de trabalho, aumentando riscos para desenvolvimento das doenças ocupacionais. Estabeleceu-se como objetivos para o estudo: identificar através da produção científica as doenças ocupacionais decorrentes do trabalho de enfermagem e caracterizar os fatores desencadeantes das doenças ocupacionais na equipe de enfermagem. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, através de uma revisão bibliográfica de artigos científicos temáticos, publicados entre 2000 e 2011, indexados nas bases de dados Scielo e Bireme. A análise ocorreu a partir de 25 artigos, em que se evidenciou que os profissionais da equipe de enfermagem mais acometidos por Doenças Ocupacionais são mulheres. As doenças acometidas pela equipe de enfermagem decorrentes do trabalho são Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho, Síndrome de Burnout, Depressão, Afecções do Trato Respiratório, Trato Urinário e Dermatoses. Os fatores que levam a essas doenças são múltiplos. É necessário que o gestor invista em uma visão ergonômica para melhorar as condições ambientais e a qualidade da saúde do trabalhador.

Palavras-chave: Profissional de Enfermagem. Saúde do Trabalhador. Doenças Ocupacionais. Cuidados, Prevenção.

Abstract

The nursing staff is constantly exposed to chemical, physical, and biological agents in the workplace that increase their risks of development of occupational diseases. The objectives of this study were established as: to identify, in the literature, the occupational diseases arising from nursing activities and characterize the triggers of occupational diseases affecting nursing teams. This was an exploratory and descriptive research, through a literature review of scientific articles in the theme, published between 2000 and 2011, and indexed in the Scielo and Bireme databases. The analysis was based on 25 articles and evidenced that women are the most affected by Occupational Diseases in the professional nursing staff. The illnesses affecting the nursing staff are Musculoskeletal Disorders related to work, Burnout Syndrome, Depression, Disorders of the Respiratory and Urinary Tract, and Dermatoses. There are multiple factors that could cause these diseases. There is an evident need for management to invest in an ergonomic vision to improve the environmental conditions and quality of health of workers.

Keywords: Nursing Professional. Occupational Health. Occupational Diseases. Care. Prevention.

Como citar esse artigo. Teixeira LP, Casanova EG, Silva TASM. Doenças ocupacionais na enfermagem - Quando o trabalho adocece. Revista Pró-UniverSUS. 2014 Jul./Dez.; 05 (2): 19-24.

Introdução

Durante toda graduação, pude perceber que os profissionais de enfermagem pouco se preocupam com sua saúde, se comparados aos cuidados que prestam ao "outro". Muitas vezes estes não têm condições adequadas de trabalho, como por exemplo: jornada duplas de trabalho, baixa remuneração; falta de materiais e de pessoal, exposição à riscos e excessiva quantidade de trabalho. Estas situações predispõem à doenças ocupacionais levando ao adoecimento do trabalho, problemas graves de saúde e ao absenteísmo. Frente ao exposto resolvi abordar através de uma pesquisa bibliográfica a relação do trabalho dos profissionais enfermeiros e o aparecimento de doenças.

Os profissionais de enfermagem compõem um conjunto numeroso de pessoas dentro de uma instituição. São trabalhadores que prestam assistência e gestão vinte e quatro horas por dia, sendo de singular importância a

prevenção e promoção de saúde desta equipe (Costa et al, 2009).

O trabalho da enfermagem, enquanto constituidor do trabalho coletivo em saúde tem suas próprias especificidades, cabendo à equipe de enfermagem cuidar e educar em saúde, tornando esse fator uma responsabilidade para o profissional muito grande, o que muitas vezes pode gerar doenças ocupacionais.

Estas são moléstias de evolução lenta e progressiva, originárias de causa igualmente gradativa e durável, vinculadas às condições de trabalho. A legislação em vigor subdivide e equipara as doenças ocupacionais em: doença profissional e doença do trabalho, conforme artigo 20, incisos I e II da Lei 8.213/1991. As moléstias laborativas subdividem-se em tecnopatias, ergonopatias ou doenças profissionais típicas, inerentes a alguns trabalhos peculiares ou a determinadas atividades laborativas, com nexos causal presumido, razão pela qual o infortunado fica dispensado

1. Universidade Severino Sombra, Centro de Ciências da Saúde, Enfermagem, Vassouras-RJ, Brasil.

2. Universidade Severino Sombra, Hospital Universitário Sul Fluminense - HUSF, Enfermeiro, Vassouras-RJ, Brasil.

de comprovar o mesmo. As mesopatias, ou doenças do trabalho, também denominadas moléstias profissionais atípicas, normalmente decorrentes das condições de agressividade existentes no local de trabalho, que agiram decididamente, seja para acelerar, eclodir ou agravar a saúde do trabalhador (Costa, *ibid.*, p.144).

O presente estudo tem por objeto as doenças ocupacionais decorrentes do trabalho da enfermagem tendo como questões norteadoras: Quais as doenças ocupacionais desenvolvidas pela equipe de enfermagem, segundo a literatura? Quais os fatores de riscos que justificam o aparecimento de doenças ocupacionais na equipe de enfermagem? Com isso, traçamos como objetivos identificar através da produção científica as doenças ocupacionais decorrentes do trabalho de enfermagem e caracterizar os fatores que vão desencadear as doenças na equipe de enfermagem, segundo literatura.

A enfermagem e o trabalho

O trabalho da enfermagem é característico no qual existe uma valorização do único, do particular, do específico, do subjetivo, do senso comum, das crenças, dos mitos, dos rituais, do místico, do conhecimento popular e do benefício social. (Spindola, 2005, p.157).

O trabalho da enfermagem, enquanto constituidor do trabalho coletivo em saúde, tem suas próprias especificidades. Estas especificidades dizem respeito às ações de prestar um cuidado, de mediá-lo para a equipe de enfermagem e de saúde e também de educar em saúde (Kirchhof, 2003).

Sanna (2007, p.221) define processo de trabalho, [...] como a transformação de um objeto determinado em um produto determinado, por meio da intervenção do ser humano que, para fazê-lo, emprega instrumentos.

A qualidade de vida no trabalho (QVT) tem sido objeto de preocupação entre profissionais de diferentes áreas e muitas vezes é avaliada como sendo a satisfação e o bem-estar do trabalhador durante a execução de sua tarefa. Nos últimos anos a QVT tem sido entendida como a gestão dinâmica e contingencial de fatores físicos, tecnológicos e sócio-psicológicos que afetam a cultura e renovam o clima organizacional, refletindo-se no bem-estar do trabalhador e na produtividade da empresa, ora associando-se às características intrínsecas das tecnologias introduzidas nas empresas e ao seu impacto; ora aos elementos econômicos, como salário, incentivos, abonos, ou ainda aos fatores ligados à saúde física, mental e à segurança e, em geral, ao bem estar dos trabalhadores (Schmidt et al, 2007).

O profissional de enfermagem vive, muitas vezes, em seu ambiente laboral em torno de um terço de sua vida, um ambiente que se transforma constantemente, com novas tecnologias, novas posturas frente às necessidades

de mercado, interferindo nas relações de trabalho. Em muitas situações, as causas do adoecimento originam-se das relações de trabalho que causam desconforto, conflitos, estresse e em situações extremas, diminuição da capacidade vital, o que pode vir desencadear a morte do profissional (Teixeira, 2007).

A Organização Internacional do Trabalho (2005) estima que ocorram, anualmente, no mundo, cerca de cento e sessenta milhões de doenças profissionais, dados esses baseados somente em doenças não transmissíveis. Deste total, morrem aproximadamente dois milhões de trabalhadores a cada ano, acometidos de doenças ocupacionais ou acidentes ocorridos no ambiente de trabalho. Assim, pode-se perceber que, na atualidade, a doenças ocupacionais constituem um importante problema de saúde pública em todo o mundo.

Em um estudo realizado por Barboza e Soler (2003), percebeu-se que dos 662 episódios de afastamentos no local de trabalho em um hospital geral de ensino, a maior predominância de afastamentos ocorreu por doenças do aparelho geniturinário e doenças mal definidas. O local de trabalho no qual houve maior número de afastamentos foram os setores especializados e unidade de terapia intensiva (UTI).

Segundo Leite; Silva e Merighi (2007) no ambiente ocupacional existem vários fatores ergonômicos relacionados a problemas ambientais e organizacionais que aumentam o risco do surgimento das DORT, entre eles estão à presença de recursos tecnológicos inadequados, incluindo mobiliário, a falta de equipamentos especiais para movimentar pacientes, além da escassez de recursos humanos e a falta de educação permanente em saúde.

Entre os problemas com menor incidência destacam-se aquelas relacionadas ao sistema nervoso central, manifestado por cefaléias e enxaquecas, relacionadas ao estresse e à Síndrome de Burnout (Silva e Marziale, 2003).

Estudos recentes realizados tanto no Brasil como no exterior, têm demonstrado que, acidentes no trabalho continuam a ocorrer de maneira elevada. De fato a aplicação de precauções e intervenções no processo de trabalho não são suficientes para garantir as medidas de prevenção, devendo fazer parte das estratégias as reflexões a respeito das mudanças de comportamento e as causas dos acidentes. A não adesão ou a baixa adesão às recomendações das barreiras de proteção é uma realidade, o que leva a indagar sobre outros fatores, que podem estar contribuindo para este tipo de comportamento (Castro et al, 2010).

Metodologia

O trabalho desenvolvido seguiu os preceitos do estudo exploratório, por meio de uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (2008, p.50), “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos”.

O estudo exploratório possibilitou captar conhecimentos e comprovações teóricas, para desenvolver posteriormente uma pesquisa descritiva ou de educação permanente.

O método que auxiliou no desenvolvimento deste estudo é o método qualitativo, pois conforme afirma Minayo [...] é o caminho do pensamento a ser seguido. Ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade. A pesquisa é assim, a atividade básica da ciência na sua construção da realidade (Minayo, 2003, p. 16).

O tipo de pesquisa foi uma análise documental, realizada através de uma revisão sistemática a partir de documentos escritos – artigos científicos – referentes ao assunto “Doenças Ocupacionais na Equipe de Enfermagem”, publicados entre 2000 e 2011, onde se constatou o maior número de produções científicas relacionadas ao tema em questão. Os critérios de inclusão para seleção foram: estar publicado em um dos periódicos encontrados para o estudo; estar o artigo disponível na íntegra no banco de dados online em português e apresentar o descritor “Profissional de Enfermagem”; “Saúde do Trabalhador”; “Doenças Ocupacionais”; “Cuidados”; “Prevenção”. A busca por artigos científicos deu-se por meio da base de dados BIREME e SCIELO, através de pesquisa por formulário avançado.

Foram localizados 36 artigos, dos quais 15 artigos na base de dados BIREME e 21 na base de dados SCIELO. Após a realização de uma leitura seletiva, para efeito de estudo, foram selecionados um total de 25 artigos, por se adequarem à temática do estudo em tela, os demais 11 artigos não puderam ser usados, pois estavam indisponíveis, ou, textos incompletos, ou, títulos que não correspondem à temática proposta.

A análise dos dados deu-se conforme as etapas proposta por Gil (2008) para a leitura do material em pesquisa bibliográfica, a saber: inicialmente, operamos leitura exploratória, seguida de seleção do material que realmente seria utilizado, para então processar a leitura analítica e por fim, a interpretativa; posteriormente foi feito os apontamentos, anotando as idéias principais e os dados importantes relacionados ao objetivo da pesquisa.

Para realização da análise dos dados, inicialmente agrupamos as informações colhidas em concordância com os objetivos da pesquisa, seguidos do ano de publicação; local e origem de publicação; métodos de pesquisa; o que gerou as categorias de análise denominadas: Doenças Ocupacionais na equipe de Enfermagem e Fatores desencadeantes das Doenças Ocupacionais na equipe de Enfermagem.

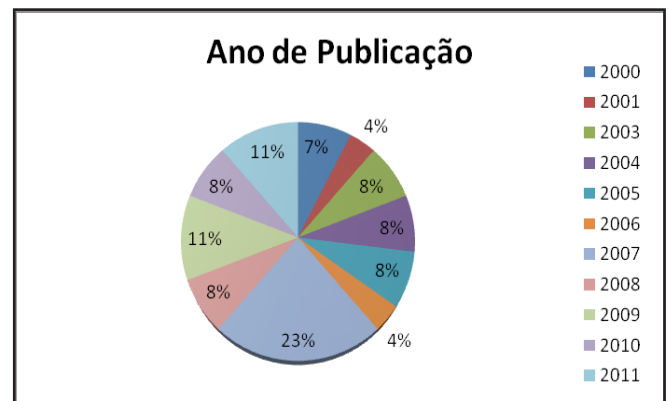
Resultados

Ano de Publicação dos Artigos

Quanto ao ano de publicação, foram encontrados 25 artigos publicados entre 2000 a 2011, sendo 02 (7%) em

2000, 01 (4%) em 2001, 02 (8%) em 2003, 02 (8%) em 2004, 02 (8%) em 2005, 01 (4%) em 2006, 6 (23%) em 2007, 02 (8%) em 2008, 03 (11%) em 2009, 02 (8%) em 2010 e 03 (11%) em 2011. Pode se perceber que entre 2000 a 2011 foram publicados de 1 a 2 artigos por ano sobre a temática em tela com grande quantidade de publicações no ano de 2007, assim evidencia-se a preocupação dos enfermeiros em discutir sobre sua qualidade de vida no trabalho.

Gráfico 1. Ano de publicação dos artigos.

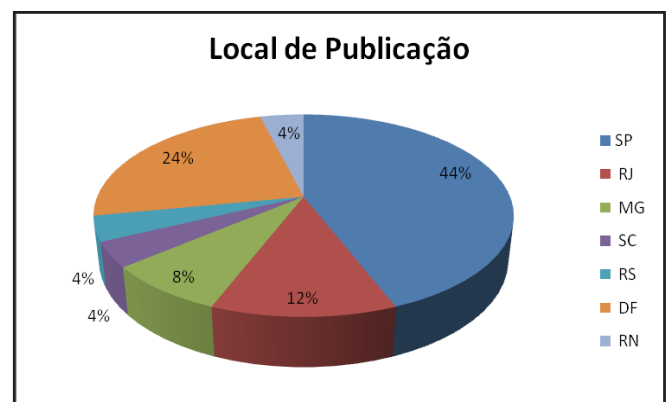


Fonte: Arquivo pessoal

Local de Publicação

Quanto ao local de publicação evidenciou-se que 11 artigos (44%) foram publicados em São Paulo, 3 (12%) no Rio de Janeiro, 2 (8%) em Minas Gerais, 1 (4%) em Santa Catarina, 1 (4%) no Rio Grande do Sul, 6 (24%) no Distrito Federal e 1 (4%) no Rio Grande do Norte.

Gráfico 2. Local de publicação dos artigos.



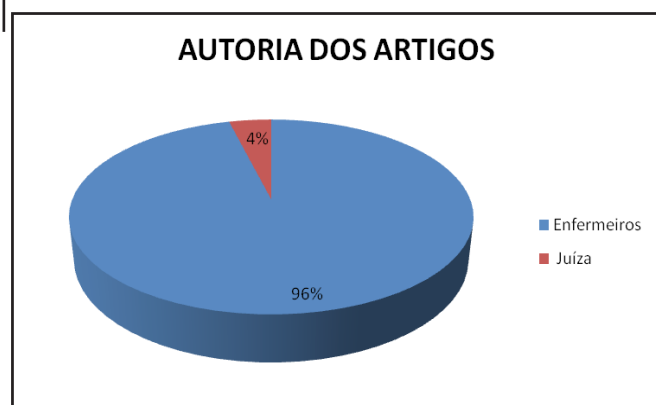
Fonte: Arquivo pessoal

Analisando o gráfico 2 identifica-se uma grande quantidade de publicações no estado de São Paulo comparando aos outros estados dos artigos pesquisados. A Faculdade de Ribeirão Preto é a responsável por esses artigos publicados por ser um importante polo de pesquisa assim contribuindo com estudos que se preocupam com a qualidade de vida no ambiente ocupacional e com estratégias que visam prevenir e

promover a saúde ocupacional dos trabalhadores da equipe de enfermagem.

Quanto a autoria dos artigos evidenciou-se que 24 (96%) foram produzidos por enfermeiros e 1 (4%) por uma Juíza. Esses dados refutam a tese de muitos pesquisadores, quando afirmam que os profissionais enfermeiros tem se firmado como uma categoria profissional que vem ocupando a passos largos lugar de evidencia nas produções científicas brasileiras.

Gráfico 3. Autoria dos artigos.



Fonte: Arquivo pessoal

Títulos dos periódicos analisados

Tabela 1. Quantidade de artigos por periódico analisado.

Periódico	Quantidade de artigos
Rev Latim Am	6
REBEn	6
Esc Anna Nery	3
Rev Esc Enferm USP	2
Cogitare	1
Estud Psicol	1
Rev Trib Reg Trab	1
Acta Paul Enferm	1
Rev Gaúcha Enferm	1
Rev Inst Cienc Saúde	1
J Health Sci Inst	1
R Enferm Cent O Min	1

Fonte: Arquivo pessoal

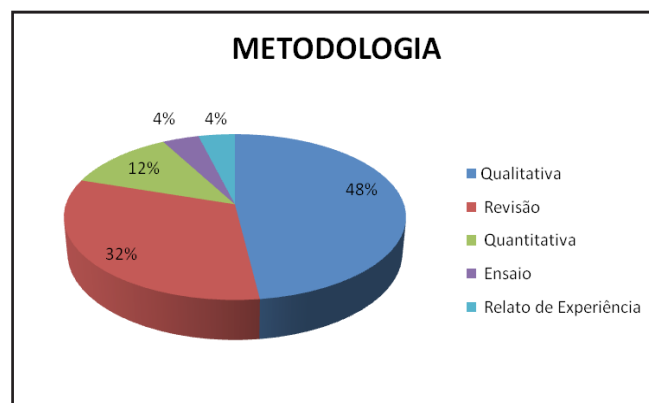
Evidencia-se grande quantidade de publicações na Rev Latim Am e na REBEn, seguidos da Esc Anna Nery e da Rev Esc Enferm USP que são periódicos da categoria de enfermagem com grande circulação nacional e internacional divulgando assim os estudos dos pesquisadores da área da enfermagem. Os demais

artigos apresentam uma distribuição equilibrada nos outros periódicos. Percebe-se que a maioria dos artigos foram publicados em periódicos da região sudeste, fato esse amparado na existência de grandes centros de pesquisa na área de enfermagem estarem concentrados nessa região do Brasil.

Metodologia dos artigos

Dentre as metodologias descritas nos artigos analisados foram encontrados 12 (48%) artigos de pesquisa qualitativa onde os autores utilizaram como método a entrevista com profissionais, 8 (32%) são artigos de revisão, 3 (12%) são pesquisas quantitativas, 1 (4%) é um ensaio e 1 (4%) é um Relato de Experiência. Ao analisar o gráfico identifica-se que 48% dos artigos analisados os autores buscaram através de respostas de profissionais da enfermagem dados sobre a qualidade de vida ocupacional objetivando compreender os agravos que acometem a saúde do trabalhador da enfermagem e buscando medidas para prevenir e promover a saúde ocupacional desses trabalhadores.

Gráfico 4. Metodologia utilizada nos artigos.



Fonte: Arquivo pessoal

Doenças ocupacionais na equipe de enfermagem

Noves artigos científicos analisados evidenciaram que o corpo do profissional da equipe de enfermagem é constantemente exposto a agentes químicos, físicos, biológicos e ergonômicos o que aumenta significativamente os riscos para desenvolver doenças ocupacionais tais como: Doenças Osteomusculares, Síndrome de Burnout, Depressão, Afecções do Trato Respiratório, Afecções do Trato Urinário, Dermatoses, entre outras que põem em risco a qualidade do trabalho e a qualidade de vida do profissional da enfermagem, isto citado pelos seguintes Oliveira e Murofuse, (2001); Barboza e Soler (2003); Rocha e Felli (2004); Leite; Silva e Merighi (2007); Teixeira (2007); Manetti e

Marziale, (2007); Barboza et al, (2008); Sarquis e Felli, (2009); Machado, Oliveira, Ferreira et. al (2011).

Fatores desencadeantes das doenças ocupacionais na equipe de enfermagem

Dezesseis artigos científicos analisados evidenciaram que o profissional da equipe de enfermagem, na maioria as mulheres é constantemente exposto a fatores que irão significativamente levar ao desencadeamento de doenças ocupacionais, tais como: condições de trabalho, baixa remuneração, chefias, questões de interdisciplinaridade e multidisciplinaridade, jornadas duplas e triplas de trabalho entre outras situações que vão acarretar em absenteísmo, citados pelos seguintes autores Silva e Marziale (2000); Rocha e Almeida (2000); Kirchhof (2003); Sarquis, Cruz, Hausmann et. al (2004); Almeida, Pagliuca e Leite (2005); Spindola e Santos (2005); Alves, Godoy e Santana (2006); Manetti e Marziale (2007), Sanna (2007); Correa e Donato (2007); Costa, Vieira, Sena (2009), Aguiar, Barreto, Biazzi et. al (2009); Souza et. al (2010); Castro, Souza e Santos (2010), Lima, Pinheiro e Vieira (2007), Sancinetti, Soares, Lima et. al (2011).

Considerações finais

O presente estudo teve por finalidade identificar as doenças ocupacionais que acometem os trabalhadores e caracterizar os fatores desencadeantes que levam os profissionais da equipe de enfermagem ao adoecimento, trazendo consequências na qualidade de vida destes. As quais poderão permanecer ao longo de sua vida, podendo causar-lhes a morte.

As doenças que o trabalho gera aos profissionais de enfermagem constituem a maior causa de afastamento do trabalho, sendo elas em ordem de ocorrências: Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho, Síndrome de Burnout, Depressão, Afecções do Trato Respiratório, Afecções do Trato Urinário e Dermatoses. A evolução dessas doenças pode acarretar ao trabalhador uma incapacidade parcial, levando o trabalhador ao absenteísmo, e em muitos casos, incapacidade permanente, com aposentadoria.

Os profissionais de enfermagem representam uma parcela da população que sofre com os problemas de saúde gerados pelo trabalho que exercem, pois são varias categorias profissionais que vivenciam este problema. O estudo destaca que as doenças ocupacionais acometem mais as mulheres. Pois elas representam a maioria entre os profissionais de enfermagem, desde enfermeiros, técnicos e auxiliares.

Estes frequentemente são expostos a condições de trabalho inadequadas, ocasionando agravos à saúde

tanto nos aspectos físicos quanto nos mentais.

Os profissionais de enfermagem são pessoas, fundamentais no contexto social e de saúde. É preciso que algo seja criado, como estratégias para solucionar estes problemas que vêm crescendo cada vez mais, principalmente pelos próprios profissionais que se preocupam em cuidar do outro, mas esquecem de si próprio, passando a só perceberem sua doença quando são afastados do trabalho e sofrem duplamente com o seu problema.

Frente às evidências, torna-se necessário que o gestor invista em uma visão ergonômica para melhorar as condições ambientais e a qualidade da saúde ocupacional do trabalhador, assim contribuindo para encontrar formas adaptativas passíveis de melhorar o ambiente, favorecendo positivamente a saúde do trabalhador e diminuindo o risco do surgimento das doenças do trabalho. É fundamental discutir que a equipe de enfermagem exercendo atividade de extremo valor como o cuidado, necessita de melhores condições de trabalho.

Esperamos que, com esse estudo mostrar aos profissionais de enfermagem importância do autocuidado e os agravos que essas doenças podem causar aos profissionais. Assim torna-se necessário a educação continuada, com o objetivo de prevenção das doenças ocupacionais.

Além disso, cabe ressaltar a importância de trabalhos junto a outras áreas da saúde, como por exemplo, a fisioterapia, através de um programa de ginástica laboral, na qual visa uma redução de incidências das doenças decorrentes do trabalho.

Estas iniciativas certamente contribuirão para uma melhor qualidade de vida dos funcionários, em especial da enfermagem, gerando com isso maior qualidade nos serviços e menor índice de afastamento decorrente do trabalho.

Referências

- Aguiar ADF, Barreto EO, Aguiar KS, Biazzi MG, Silva PM. (2009). Saúde do trabalhador de enfermagem que atua em centro de saúde. *Rev Inst Ciênc Saúde*. 27(2): 103-8.
- Almeida CBL, Silva LAA, Pagliuca LMF. (2005). Acidentes de trabalho envolvendo os olhos: avaliação de riscos ocupacionais com trabalhadores de enfermagem. *Revista latino americana de enfermagem*. São Paulo, v.13, n.5, p.708-716, set/out.
- Alves D, Godoy SCB, Santana DM. (2006). Motivos de licenças médicas em um hospital de urgência-emergência. *Rev Bras Enferm* mar-abr; 59(2):195-200.
- Barboza MCN, Milbrath VM, Bielemann VM, Siqueira HCH. (2008). Doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (dort) e sua associação com a enfermagem ocupacional. *Rev Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre (RS) dez; 29(4):633-8.
- Barboza DB, Soler ZASG. (2003). Afastamentos do trabalho na enfermagem: ocorrências com trabalhadores de um hospital de ensino. *Rev Latino-am Enfermagem* março-abril; 11(2): 177-83.
- Botti NCL, Machado RM, Oliveira SP, Ferreira TC, Campos CG, Consolação

- R. (2011). Síndrome de burnout em centro de terapia intensiva infantil da região centro-oeste de minas gerais. R. Enferm. Cent. O. Min. abr/jun; 1(2):201-209.
- Costa FM, Vieira MAS, Roseni R. (2009). Absenteísmo relacionado à doenças entre membros da equipe de enfermagem de um hospital escola. Rev. bras. enferm. [online]. vol. 62, n.1, pp. 38-44.
- Castro ABS, Sousa JTC, Santos AA. (2010). Atribuições do enfermeiro do trabalho na prevenção de riscos ocupacionais. J Health Sci Inst. 28 (1):5-7.
- Correa CF, Donato M. (2007). Biossegurança em uma unidade de terapia intensiva - a percepção da equipe de enfermagem. Escola Ana Nery Revista de Enfermagem. Rio de Janeiro, v.11, n.2, p. 197-204.
- Costa HJ. (2009). Manual de Acidente do Trabalho. 3. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá.
- Gil, A.C. (2008). Como elaborar projetos de pesquisa. 6ª. ed. São Paulo: Atlas.
- Kirchhof ALC. (2003). O trabalho da enfermagem: análise e perspectivas. Rev Bras Enferm, Brasília (DF) nov/dez; 56(6):669-673.
- Leite PC, Silva A, Merighi MAB. (2007). A mulher trabalhadora de enfermagem e os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. Rev. esc. enferm. USP [online]. vol.41, n.2, pp. 287-291.
- Lima, M. J. (1993). O que é Enfermagem - Coleção Primeiros Passos - Editora Brasiliense, São Paulo.
- Lima FA, Pinheiro PNC, Vieira NFC. (2007). Acidentes com material perfuro cortante: conhecendo os sentimentos e as emoções dos profissionais de enfermagem. Escola Ana Nery Revista de Enfermagem. Rio de janeiro, v.11, n.2, p.205-211, janeiro.
- Manetti ML, Marziale MHP. (2007). Fatores associados à depressão relacionada ao trabalho de enfermagem. Estud. psicol. (Natal) [online]. vol.12, n.1, pp. 79-85.
- Minayo MCS. (2003). O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. Ed. Abrasco; São Paulo/ Rio de Janeiro.
- Oliveira BRG, Murofuse NT. (2001). Acidentes de trabalho e doença ocupacional: estudo sobre o conhecimento do trabalhador hospitalar dos riscos à saúde de seu trabalho. Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. vol.9, n.1, pp. 109-115.
- Rocha, SMM, Almeida MCP. (2000). O processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva e a interdisciplinaridade. Rev.latino-am.enfermagem, Ribeirão Preto, v. 8, n. 6, p. 96-101, dezembro.
- Rocha SSL, Felli VEA.(2004). Qualidade de vida no trabalho docente em enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem, janeiro- fevereiro; 12 (1):28-35.
- Sanna MC. (2007). Os processos de trabalho em enfermagem. Rev Bras Enferm, Brasília, mar-abr; 60(2):221-4.
- Sancinetti TR, Soares AVN, Lima AFC, Santos NC, Melleiro MM, Fugulin FMT, Gaidzinski RR. (2011). Taxa de absenteísmo da equipe de enfermagem como indicador de gestão de pessoas. Rev Esc Enferm. USP, 45(4):1007-12.
- Sarquis LMM, Felli VEA. (2009). Os sentimentos vivenciados após exposição ocupacional entre trabalhadores de saúde: fulcro para repensar o trabalho em instituições de saúde. Rev Bras Enferm, Brasília, set-out; 62(5): 701-4.
- Sarquis, LMM, Cruz EBS, Hausmann M, Felli VEA, Peduzzi M. (2004). Uma reflexão sobre a saúde do trabalhador de enfermagem e os avanços da legislação trabalhista. *Cogitare enferm*; 9(1):15-24, jan.-jun.
- Schmidt DRC, Dantas RAS, Marziale MHP. (2008). Qualidade de vida no trabalho: avaliação da produção científica na enfermagem brasileira. Acta Paul Enferm, 21(2):330-7.
- Silva DMP, Marziale MHP. (2000). Absenteísmo de trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário. Rev. Latino-Am. Enfermagem [online], vol.8, n.5, pp. 44-51.
- Spindola TS, Silva R. (2005). O trabalho na enfermagem e seu significado para as profissionais. Rev. bras. enferm. [online], vol.58, n.2, pp. 156-160.
- Souza NVDO, et al. (2010). Repercussões psicofísicas na saúde dos enfermeiros da adaptação e improvisação de materiais hospitalares. Esc. Anna Nery [online], vol.14, n.2, pp.
- Teixeira, S. (2007). A depressão no meio ambiente do trabalho e sua caracterização como doença do trabalho. Rev. Trib. Reg. Trab. 3ª Reg., Belo Horizonte, v.46, n.76, p.27-44, jul./dez..